

P. S.:

(Ha um porco mais porco de que o lord,  
Que nada faz senão crear barriga:  
Agora quem elle é, bom é me não recorde;  
E, se me recordar... talvez vol-o não diga!)

CARLOS DE LEMOS.



## O Centenario do Infante

N'esta epocha de vergonhosa decadencia moral, em que o sentimento patriotico serve para mascarar as traficancias das consciencias, que deturpam e ennegrecem os caracteres, a especulação politica empolgou uma data gloriosa da Historia, para sobre ella architectar a festa da exploração e do interesse.

Outr'ora, os nomes dos Grandes Homens serviam para n'elles se beberem alentos e esperanças, aspirações e ideaes, para n'elles se retemperar o aço quebrantado dos espiritos, como na Edade Media iam ao tumulo de Virgilio, o poeta-santo, os guerreiros, a retemperar o aço das suas armas.

É que em volta dos heroes, syntheses grandiosas das aspirações mais altas, palpitava, fremente e entusiasta, a alma dos povos; é que nas arterias de cada homem giravam ainda globulos do sangue vivificante, que tinha alimentado os cerebros geniaes.

Mas hoje, ao volver os olhos para o passado glorioso da nossa historia, para a edade heroica do nosso povo, — cyclo brilhantissimo, que refulge como constellação esplendida, fulgurante, de epicos vultos grandiosos —, nós, os degenerados do sangue e da intelligencia, da nobreza e do valor, sentimo-nos pequenos, tão pequenos, como a sarça rasteira ao pé do cedro gigante; da floresta

opulenta, colossal, exuberante de seiva e de vigor, resta uma lande damninha feita de abetos e de cardos. A rapida evolução de cinco seculos, cinco instantes na vida das sociedades, transmudou o sangue generoso e rico dos heroes na serosidade incolor que alimenta hoje esta geração de pusillanimes.

Nem character, nem dignidade, nem brio... nem nervos, nem músculos, nem sangue!

Em volta do nome aureolado do Infante D. Henrique, o vulto colossal que se destaca poderosamente de entre as individualidades heroicas da nossa idade d'ouro, levanta-se a celeuma dos nullos, disfarçados em thuriferarios de heroes. Não é um *élan* patriótico e altivo, intelligente e dominador, que leva os homens d'hoje, vergonha e opprobio dos homens d'hontem, a entoar hymnos triumphaes á estatura gigantesca do Infante; não se presentem vibrações na alma popular, emmudecida e quieta na estagnação dos sentimentos nobres; nada de viril e de grande, de honesto e de são, impulsiona este movimento de apothese, que é uma vergonhosa mentira.

E somos nós, raça depauperada e mesquinha, que nos revolvemos no torvelinho do interesse egoista, sem estímulo superior que nos alente, sem nobreza de ideal que nos congregue, como legião guerreira em volta d'um *labarum* sagrado, — somos nós que nos atrevemos hoje a conspurcar a memoria immaculada dos heroes com hossanas risiveis de inconscientes; somos nós, que sem pejo arremessamos aos vultos gigantescos d'outras eras punhados da lama que nos encharca; somos nós, que empenhámos, uma a uma, as perolas do nosso collar de gloria, arrancado aos mysterios do *mar tenebroso*, assim como empenhámos, uma a uma, as perolas intimas da nossa consciencia, — somos nós, rachiticos do corpo e da alma, sem aspirações generosas nem elevação intelle-